

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA (PROFEI): HISTÓRICO, IMPACTO E COLABORAÇÃO DOCENTE-DISCENTE

TEACHER TRAINING IN THE PROFESSIONAL MASTER'S PROGRAM IN INCLUSIVE EDUCATION (PROFEI): BACKGROUND, IMPACT, AND FACULTY-STUDENT COLLABORATION

FORMACIÓN DE PROFESORES EN EL PROGRAMA DE MAESTRÍA PROFESIONAL EN EDUCACIÓN INCLUSIVA (PROFEI): HISTORIAL, IMPACTO Y COLABORACIÓN DOCENTE-DISCENTE

ANA CRISTINA CARDOSO COIMBRA

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Presidente Prudente – SP.

cristina.coimbra@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-9926-8343>

CÍCERA APARECIDA LIMA MALHEIRO

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Presidente Prudente – SP.

cicera.malheiros@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0001-6175-5165>

KLAUS SCHLÜNZEN JUNIOR

Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Titular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Presidente Prudente – SP.

klaus.junior@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-5623-6093>

Recebido em: 04/10/2024

Aceito em: 13/02/2025

Publicado em: 27/05/2026

Resumo

A formação continuada de professores é essencial para o desenvolvimento profissional, para a atualização de conhecimentos e para a melhoria das práticas educacionais. Essa formação permite que os educadores possam compreender as novas demandas da educação inclusiva. O objetivo delineado para este estudo é identificar e descrever os impactos e desafios do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva na formação de professores e na produção bibliográfica, com foco na colaboração docente-discente. Isso inclui detalhar suas atualizações, expansões e projeções futuras, além de avaliar suas contribuições e avanços no campo da educação inclusiva. Utilizando uma abordagem

qualitativa e o método documental, o estudo analisa diversos documentos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, incluindo relatórios e bases de dados. Os resultados indicam que o Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva tem impactado positivamente a formação de professores, o que é evidenciado por uma alta taxa de satisfação dos participantes, progressão na carreira e baixa taxa de desistência. Ao longo do primeiro quadriênio, observou-se um aumento significativo na produção intelectual de docentes e discentes, refletindo a efetividade do programa em promover a pesquisa e a inovação no campo da educação inclusiva. A expansão da rede de instituições participantes do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva vem ocorrendo gradualmente, com uma previsão de ter 33 instituições de ensino superior até 2025, abrangendo todo o território brasileiro.

Palavras-chave: formação continuada; educação inclusiva; PROFEL.

Abstract

The continued education of teachers is essential for professional development, knowledge updates, and improvement of educational practices. This training allows educators to adapt to the new demands of inclusive education. The goal outlined for this study is to identify and describe the impacts and challenges of the v on teacher training and bibliographic production, focusing on teacher-student collaboration. This includes detailing its updates, expansions, and future projections, as well as evaluating its contributions and advances in the field of inclusive education. Using a qualitative approach and the documentary method, the study analyzes various Programa de Maestría Profesional en Educación Inclusiva documents, including reports and databases. The results indicate that Programa de Maestría Profesional en Educación Inclusiva has been a resounding success, positively impacting teacher training, as evidenced by a high satisfaction rate among participants, career progression, and a low dropout rate. Throughout the first *quadrennium*, a significant increase in the intellectual production of teachers and students was observed, reflecting the program's effectiveness in promoting research and innovation in inclusive education. The expansion of the network of participating institutions in Programa de Maestría Profesional en Educación Inclusiva has been occurring gradually, with a forecast to include 33 Higher Education Institutions by 2025, covering the entire Brazilian territory.

Keywords: continuing education; inclusive education; PROFEL.

Resumen

La formación continua de los docentes es esencial para el desarrollo profesional, la actualización de conocimientos y la mejora de las prácticas educativas. Esta formación permite a los educadores adaptarse a las nuevas demandas de la educación inclusiva. El objetivo planteado para este estudio es identificar y describir los impactos y desafíos del Programa de Maestría Profesional en Educación Inclusiva en la formación docente y en la producción bibliográfica, con un enfoque en la colaboración entre docentes y estudiantes. Esto incluye detallar sus actualizaciones, expansiones y proyecciones futuras, así como evaluar sus contribuciones y avances en el campo de la educación inclusiva. Mediante un enfoque cualitativo y el método documental, el estudio analiza diversos documentos del Programa de Maestría Profesional en Educación Inclusiva, incluidos informes y bases de datos. Los resultados indican que el Programa de Maestría Profesional en Educación Inclusiva ha impactado positivamente en la formación de profesores, como lo evidencia un alto índice de satisfacción entre los participantes, el progreso en sus carreras y una baja tasa de deserción. A lo largo del primer cuatrienio, se observó un aumento significativo en la producción intelectual de docentes y estudiantes, lo que refleja la efectividad del programa en la promoción de la investigación y la innovación en el campo de la educación inclusiva. La expansión de la red de instituciones participantes en el Programa de Maestría Profesional en Educación Inclusiva ha ocurrido de manera gradual, con la previsión de incluir a 33 Instituciones de Educación Superior para 2025, abarcando todo el territorio brasileño.

Palabras clave: formación continua; educación inclusiva; PROFEL.

1 Introdução

Considerando um novo cenário de formação continuada, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aprovou e regulamentou, por meio da Portaria nº 209, em 21 de outubro de 2011, o Programa de Mestrados Profissionais para a Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (PROEB). Esse programa visa apoiar a formação continuada em nível de pós-graduação *stricto sensu* de professores em efetivo exercício nas redes públicas de Educação Básica (Brasil, 2011). Desde sua criação, o PROEB é avaliado e aprovado pela CAPES, sendo acompanhado por seu Conselho Técnico-Científico de Educação Superior, que define, normatiza e apoia financeiramente as Instituições de Ensino Superior (IES) participantes.

Os programas do PROEB têm como objetivo a formação continuada *stricto sensu* de professores em exercício na rede pública de Educação Básica. Esse atendimento está alinhado com as metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 (Brasil, 2014), que incluem a implantação da formação continuada *stricto sensu* no Brasil e em países que fazem parte da rede de programas do PROEB. A Meta 14 do PNE propõe a elevação gradual do número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, visando atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores. Para alcançar esse objetivo, a CAPES pretende consolidar programas, bem como projetos e ações que promovam a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa.

Além da Meta 14 mencionada anteriormente, a Meta 16 propõe que 50% dos professores da Educação Básica obtenham uma formação em nível de pós-graduação até o último ano de vigência do atual PNE, garantindo a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextos dos sistemas de ensino. Gatti, Barreto e André (2011) defendem a importância e os impactos dos programas de mestrado para professores, destacando como essas iniciativas contribuem para a mudança das práticas escolares e a melhoria dos indicadores educacionais.

A norma de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica de 2013 reforça a importância da formação continuada dos docentes, afirmando que esta é um direito das professoras e professores, contribuindo para o aprimoramento de sua prática e o desenvolvimento de sua identidade profissional no exercício de seu trabalho (Brasil, 2013, p. 92). Em consonância com essa norma, a Resolução CNE/CP nº 2, de 2015, que define as

diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, estabelece que a oferta de programas permanentes de formação para docentes serve como um meio de valorização nos planos de carreira e remuneração, além de atender às particularidades de suas atividades como professores (Brasil, 2015).

Adicionalmente, em 9 de maio de 2016 foi publicado o Decreto nº 8.752, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Esse documento define o papel da CAPES na promoção dos programas de pós-graduação para a formação continuada de docentes da Educação Básica e regulamenta os programas de formação dos docentes (Brasil, 2016). Gatti *et al.* (2019) destacam a importância da formação continuada de professores indicando que ela é essencial para a evolução profissional contínua, adaptando-se às constantes mudanças e demandas da prática educativa. A formação continuada é vista como um processo de longo prazo que integra diversas oportunidades e experiências, essenciais para a aquisição e atualização dos conhecimentos profissionais da docência.

Posteriormente, em 2017, a Política Nacional de Formação de Professores foi lançada com o objetivo de aprimorar o processo de formação continuada dos professores da Educação Básica. No que tange aos programas de mestrados profissionais, a política apresenta uma proposta de ampliação para todos os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como a criação de mestrados em educação infantil, alfabetização, currículo e gestão escolar (Brasil, 2017, p. 19). Observa-se a partir desses dispositivos que a legislação brasileira reforça a relevância da formação continuada para os docentes da Educação Básica, promovendo a valorização profissional e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

De acordo com o exposto, Gatti, Barreto e André (2011) indicam que a formação continuada é essencial para o apoio ao trabalho docente, aspecto evidenciado pelas diversas experiências desenvolvidas nos estados e municípios brasileiros. As autoras destacam como a formação continuada é fundamental para o desenvolvimento profissional dos professores. Gatti *et al.* (2019, p. 198) também destacam que “a constituição do conhecimento e da identidade profissional ocorre de forma idiossincrática e processual”, sendo fundamental que a formação de professores seja entendida como um continuum que inclui a formação inicial, a indução profissional e a formação continuada. As autoras ressaltam a necessidade de valorizar a formação continuada para garantir uma prática educativa de qualidade que seja contextualizada e atenta às especificidades locais e das trajetórias dos discentes.

Dentre os programas pós-graduação instituídos pelo PROEB, está o Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), alinhado à Meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), o qual corresponde à educação de qualidade, que tem como objetivo “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”.

O PROFEI justifica-se, principalmente, pelo aumento expressivo das matrículas de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) na Educação Básica. Em 1996, registravam-se 201.142 matrículas de estudantes da educação especial em escolas da rede regular de ensino. Esse número aumentou significativamente, atingindo 1.090.805 de matrículas em 2019, conforme dados do Censo da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (1996-2019). Em 2022, 1,5 milhão de crianças foram matriculadas na educação especial, representando um aumento de 29,3% em comparação com 2018. Destes, 65,5% dos estudantes PEE estão matriculados no ensino fundamental, e a educação infantil apresentou um acréscimo de 100,8% no número de matrículas, de 91.394 em 2018 para 183.510 em 2022 (Brasil, 2022).

Essa expansão implica uma demanda crescente por aprimoramento profissional de professores e gestores em todo o território nacional, especialmente no que se refere à formação continuada alinhada às políticas públicas de inclusão escolar. De acordo com Gatti *et al.* (2019), o trabalho pedagógico dos professores, assim como em outras profissões, precisa ser aprendido para que possa ser ensinado posteriormente. Esse ciclo contínuo de ensino e aprendizagem impulsiona a formação continuada dos professores, pois a docência não se baseia apenas em intuição e conhecimentos pessoais, mas requer um desenvolvimento profissional contínuo e fundamentado (Gatti *et al.*, 2019).

Considerando as condições educacionais destacadas, justifica-se a necessidade de proporcionar um processo formativo em nível profissional que auxilie os participantes a elaborar e executar ações para a promoção de um ambiente escolar que permita o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, o que inclui os estudantes PEE.

Além disso, Gatti *et al.* (2019, p. 178) afirmam que as redes públicas educacionais “têm sido cada vez mais recorrente a tendência de as ações de formação continuada terem como foco a escola e suas necessidades”. O movimento pela educação inclusiva, fortalecido ao longo

dos últimos quinze anos, ampara-se na legislação brasileira, que garante a matrícula de crianças e jovens com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em todos os níveis e modalidades de ensino. Mas para que este se estenda para além da matrícula, garantindo também a aprendizagem desses estudantes, é necessário investir em formação inicial e continuada de professores.

Frente a isso, o PROFEI assume um papel fundamental, contribuindo diretamente para a formação continuada de professores. Essa contribuição é amplificada por meio das constantes atualizações do programa quanto à expansão, produção e projeções futuras, que buscam avaliar e fortalecer seus benefícios e avanços no campo da educação inclusiva, enfrentando os desafios e explorando novas oportunidades para promover uma educação inclusiva e de qualidade.

Diante disso, a questão central deste estudo é: quais são os impactos e desafios do PROFEI na formação de professores, na produção bibliográfica e na colaboração docente-discente, considerando suas atualizações, expansão e projeções futuras no campo educacional? O objetivo delineado é identificar e descrever os impactos e desafios do PROFEI na formação de professores e na produção bibliográfica, com foco na colaboração docente-discente. Isso inclui detalhar suas atualizações, expansão e projeções futuras, além de avaliar suas contribuições e avanços no campo da educação inclusiva.

Para alcançar o objetivo proposto, a seguinte metodologia foi estruturada para fornecer uma compreensão abrangente sobre o histórico do PROFEI. Este estudo é fundamentado em uma abordagem qualitativa (Minayo, 2001), cujo método é a análise documental (Gil, 1999), tendo como dados de origem primária aqueles obtidos por meio do relatório parcial da avaliação quadrienal (UNESP, 2023), enquanto os dados secundários foram coletados a partir de documentos institucionais, relatórios oficiais e bases de dados acadêmicas.

A análise documental incluiu a revisão de documentos institucionais, relatórios de avaliação da CAPES, portarias ministeriais, regulamentos internos e a utilização do sistema de base de dados de programas de pós-graduação da Universidade Estadual Paulista (Stela Experta-UNESP). Esses documentos forneceram o contexto normativo e organizacional do PROFEI. A coleta e a análise dos dados foram realizadas em duas fases principais: uma fase inicial de levantamento de dados secundários e uma fase subsequente de coleta de dados primários. As duas seções do artigo foram estruturadas e apresentadas de forma a fornecer uma visão clara e abrangente dos achados do estudo.

Sendo assim, o texto a seguir aborda a composição do PROFEI, destacando seu histórico, origem e motivação, princípios teóricos e filosóficos, organização acadêmico-administrativa, infraestrutura tecnológica e pedagógica, e as atualizações e expansão do projeto formativo. Na sequência são apresentados e analisados os impactos do PROFEI em seu primeiro quadriênio de avaliação.

2 Origem e motivação do PROFEI

A proposta curricular e formativa do PROFEI é resultado das experiências de pesquisa e atuação com pessoas com deficiência conduzidas pela professora Elisa Tomoe Moriya Schlünzen e sua equipe. A professora coordenou o Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Escolar e Social (Cpides) na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT-UNESP). A partir dessas experiências bem-sucedidas, organizou e coordenou o programa Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor) na área de educação especial e educação inclusiva. Esse programa, composto por sete cursos de especialização, foi desenvolvido para atender às necessidades de formação continuada e em serviço dos professores da rede pública de ensino, além de contribuir para a criação de uma cultura inclusiva nas escolas. O programa foi iniciado em 2014 por meio de uma parceria entre a UNESP e o Governo do Estado de São Paulo, sob a coordenação acadêmica da referida professora, que esteve à frente da tramitação do projeto formativo do PROFEI desde 2015.

O PROFEI foi oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 14 de maio de 2020, por meio da Portaria nº 485 (Brasil, 2020) e iniciou a primeira turma no mesmo ano, com 150 mestrandos, tendo como coordenação nacional a UNESP, e mais oito IES associadas.

O objetivo do PROFEI é desenvolver um processo formativo profissional que permita buscar meios para efetivar uma sociedade inclusiva, no sentido de que a escola estabeleça metodologias inovadoras para que os estudantes PEE, entre outros, possam aprimorar seu potencial e habilidades dentro do ambiente escolar e em seu próprio cotidiano, tanto no contexto social e familiar quanto profissional.

Portanto, tem como público os professores efetivos da rede pública de ensino concursados e com diploma em licenciatura, em atuação em sala de aula comum ou sala de recurso na Educação Básica em rede pública municipal, estadual e federal de ensino brasileira.

Ao ser aprovado no processo seletivo, o mestrando do PROFEI tem um período de 24 meses para concluir a pós-graduação *stricto sensu*, cumprindo um total de 96 créditos (UNESP, 2020). Esses créditos são distribuídos da seguinte forma:

- 24 créditos em disciplinas: divididos em três disciplinas obrigatórias – Metodologia, Fundamentos da Educação Inclusiva e Inovação e TDIC – e três disciplinas eletivas, de escolha dos mestrandos, cada uma com uma carga horária de sessenta horas.
- 16 créditos em atividades complementares: regulamentadas por normativa, que define quatro tipos de atividades possíveis. O mestrando deve comprovar a realização de dezesseis créditos em pelo menos três desses tipos de atividades.
- 56 créditos com a dissertação: para cumprir esses créditos, o mestrando deve desenvolver uma dissertação que apresente seu objeto de estudo e um recurso educacional como possível solução para a melhoria da educação brasileira na perspectiva da educação inclusiva.

Essa estrutura visa garantir uma formação abrangente e aprofundada, combinando disciplinas teóricas, atividades práticas e a elaboração de uma dissertação que contribua para a área de estudo do mestrando.

De acordo com Campos *et al.* (2022), os mestrados profissionais foram criados no Brasil com a finalidade de estreitar a relação entre a pesquisa acadêmica e o mundo do trabalho. Esses programas visam formar profissionais aptos a realizar pesquisas tanto em espaços formais quanto informais de aprendizagem, desenvolvendo soluções pedagógicas e tecnológicas que possam promover avanços tanto no ambiente organizacional quanto no ensino.

Para obter o título de mestre em educação inclusiva, o discente deve desenvolver uma dissertação e um recurso educacional correspondente. Ambos os materiais são disponibilizados no repositório da CAPES¹ (EduCAPES), garantindo acesso e disseminação do conhecimento produzido (UNESP, 2020).

A linha de pesquisa é essencial em qualquer programa de pós-graduação, definindo as áreas de investigação e garantindo a coesão das pesquisas. No PROFEI, as linhas de pesquisa orientam dissertações e o desenvolvimento de recursos educacionais, promovendo um diálogo interdisciplinar e a integração entre teoria e prática.

¹ Repositório da CAPES: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705295>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Uma definição clara das linhas de pesquisa facilita a organização e o planejamento dos projetos por estudantes e docentes, assegurando que os trabalhos contribuam significativamente para o avanço do conhecimento na educação inclusiva. No PROFEI, essas linhas atendem às necessidades contemporâneas da educação inclusiva, refletindo demandas sociais e educacionais. Portanto, as linhas de pesquisa do PROFEI são:

- Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: essa linha de pesquisa abrange investigações sobre as bases epistemológicas, políticas e históricas da educação especial, considerando a transformação dos espaços educacionais em ambientes inclusivos. As pesquisas nessa área buscam entender e promover a inclusão de estudantes com necessidades especiais em ambientes de aprendizagem regulares, discutindo políticas públicas, práticas pedagógicas e contextos históricos que influenciam essa integração.
- Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva: focada na interseção entre educação, tecnologia e inclusão, essa linha contempla estudos sobre o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias assistivas e inovações tecnológicas no contexto educacional. As pesquisas buscam explorar como as tecnologias podem mediar e facilitar a aprendizagem de estudantes com deficiência, promovendo a inclusão digital e tecnológica. Além disso, são abordadas questões relativas à implementação de inovações tecnológicas no cotidiano escolar e suas implicações para a educação especial e inclusiva.
- Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva: essa linha de pesquisa se dedica ao estudo das práticas educativas e dos processos formativos de professores para atuar na educação inclusiva. As investigações analisam desde a formação inicial até a formação continuada e em serviço dos educadores, considerando os desafios e as estratégias pedagógicas para lidar com a diversidade nas salas de aula. A linha enfoca a preparação dos professores para implementar uma educação inclusiva de qualidade, contemplando métodos, técnicas e políticas de formação que assegurem a inclusão efetiva de todos os estudantes.

As linhas de pesquisa do PROFEI são fundamentais para orientar estudos, alinhar pesquisas aos objetivos do programa e promover a produção de conhecimento aplicado, influenciando a prática educativa e políticas públicas. Elas também fomentam a formação de grupos de estudo e redes de colaboração, enriquecendo a formação dos mestrandos e

fortalecendo a educação inclusiva.

3 Princípios básicos do PROFEI

O PROFEI possui três princípios básicos delineados na Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) de 2018. São eles:

- a) Articulação integrada da formação com o exercício profissional: esse princípio enfatiza a importância de estudos científicos que busquem soluções para problemas concretos, promovam a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e gerem e apliquem processos de inovação. Esses processos são especialmente focados na integração de diferentes tecnologias ao currículo, promovendo uma formação prática e relevante para os desafios contemporâneos da educação (Brasil, 2018, p. 29).
- b) Superação da fragmentação entre a produção de conhecimento e a prática educativa: o segundo princípio destaca a necessidade de contextos de formação que permitam aos professores superarem a dissociação entre a produção de conhecimento acadêmico e a prática educativa. Isso implica criar um ambiente onde a teoria e a prática se complementem, proporcionando uma formação mais holística e aplicável no cotidiano escolar (Brasil, 2018, p. 29).
- c) Abordagem de formação Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS): esse princípio promove a reflexão e a articulação entre teoria e prática, integrando aspectos tecnológicos e educacionais. O uso de novas mídias é incentivado, considerando a realidade de atuação dos profissionais, e se configura como um campo de estudo, investigação e transformação contínua (Brasil, 2018).

Esses princípios são fundamentais para a formação continuada de professores no contexto da educação inclusiva. A articulação entre formação e exercício profissional, a superação da fragmentação entre teoria e prática e a adoção de uma abordagem como a CCS (Schlünzen, 2015; Schlünzen *et al.*, 2020) são elementos fundamentais para formar os educadores que entendam e atendam as diversas demandas da educação inclusiva. Tais princípios garantem que os professores estejam aptos a integrar novas tecnologias e metodologias educacionais em suas práticas, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo.

A abordagem CCS (Schlünzen, 2015; Schlünzen *et al.*, 2020) é empregada no design

educacional das disciplinas do PROFEI, servindo como um quadro referencial para a organização e desenvolvimento da formação. Essa abordagem permeia desde o desenvolvimento da pesquisa até a criação de recursos educacionais e a execução das atividades propostas nas disciplinas.

Considera-se construcionista pois os mestrandos utilizam tecnologias como recursos para produzir um produto palpável, construindo seu conhecimento com base em seus interesses pessoais e profissionais (Schlünzen; Santos, 2016, p. 23). No PROFEI, os mestrandos desenvolvem um recurso educacional em sua pesquisa, o qual compõe parte de sua dissertação. Isso confere materialidade à sua pesquisa, oferecendo soluções concretas para os desafios enfrentados pela Educação Básica brasileira diante da demanda por educação inclusiva. Por exemplo, os discentes criam sequências didáticas, guias, softwares, metodologias ou tecnologia assistiva que auxiliam na resolução de problemas específicos em seu contexto de trabalho.

Considera-se contextualizada pois as atividades disciplinares e de pesquisa se baseiam no contexto dos mestrandos, desenvolvendo-se a partir de suas vivências e relacionando-se com sua realidade na articulação com teoria (Schlünzen; Santos, 2016). O mestrando do PROFEI precisa ser um professor em efetivo exercício, o que garante a sua permanência e convívio com os desafios e soluções. Durante a sua formação, elabora algo que lhe sirva de instrumento para sua prática docente, levantando dados e resultados aplicáveis ao seu contexto. Essa integração prática-teórica permite que o conhecimento adquirido e desenvolvido ao longo das disciplinas e do desenvolvimento da pesquisa seja diretamente relevante e aplicável.

Considera-se significativa porque, conforme Schlünzen e Santos (2016), baseia-se no desenvolvimento de atividades, no qual os mestrandos têm como ponto de partida seus conhecimentos prévios e atribuem significado ao que está sendo aprendido nas disciplinas.

A articulação da abordagem CCS na organização das disciplinas e na formação dos professores que são os mestrandos do PROFEI é fundamental para promover uma educação inclusiva de qualidade. Ao integrar a construção do conhecimento com tecnologias relevantes, contextualizar as atividades com base nas experiências dos mestrandos e garantir que o aprendizado seja significativo, o PROFEI procura preparar os educadores para enfrentar as diversas demandas da educação inclusiva. Essa metodologia não só fortalece a formação continuada dos professores, mas também os forma para desenvolverem soluções inovadoras e eficazes para os desafios específicos de suas práticas docentes.

4 Organização acadêmico-administrativa

A organização acadêmico-administrativa do PROFEI foi estruturada em três níveis principais para garantir a governança eficaz e a execução das atividades acadêmicas e administrativas: Conselho Superior, Conselho Gestor e Colegiado do curso em cada IES associada. Cada nível tem funções e responsabilidades específicas que colaboram para o sucesso do programa.

O Conselho Superior é o órgão máximo de deliberação, definindo diretrizes e políticas gerais do programa, alinhadas com os objetivos institucionais. É composto por representantes de diversas partes interessadas. O conselho gestor, composto por dezoito membros representando cada IES integrante da rede, é responsável pela execução das políticas e gestão cotidiana do programa, coordenando a colaboração entre as IES. O colegiado do curso envolve coordenadores de curso, docentes e discentes, focando a qualidade pedagógica e curricular, debatendo sobre currículo, metodologias de ensino e avaliação.

Além disso, as seguintes comissões adicionais garantem o funcionamento do PROFEI: acompanhamento pedagógico das disciplinas: monitora e avalia a qualidade das disciplinas; gestão do processo seletivo: responsável pela seleção de novos discentes e por revisar e planejar editais anuais; credenciamento de novas IES: avalia e credencia novas instituições; ações afirmativas, inclusão e acessibilidade: promove a diversidade e inclusão; edital de credenciamento e expansão: gerencia editais para expansão da rede; acompanhamento de instituições: monitora as instituições credenciadas; e evento, publicação e divulgação: organiza eventos e publica materiais.

Essa organização assegura que o PROFEI opere de maneira eficiente, promovendo a qualidade educacional e a inclusão, garantindo a participação ativa e democrática de todas as instituições e membros envolvidos.

5 Infraestrutura tecnológica e pedagógica

No APCN de criação do PROFEI, o curso foi caracterizado como semipresencial, ou seja, toda a sua estrutura física, administrativa e pedagógica poderia ser gerida por meio de ambientes físicos e virtuais. Em outubro de 2020, quando o PROFEI foi oficialmente autorizado a abrir sua primeira turma, a pandemia de covid-19 estava em sua fase mais crítica no Brasil e no mundo. Dessa forma, o início do programa foi planejado para ser desenvolvido de forma

híbrida, considerando atividades síncronas e assíncronas.

Em 2022, por meio da Portaria UNESP nº 74 (UNESP, 2022b, p. 1), foi confirmado o oferecimento de ensino híbrido nos programas de pós-graduação *stricto sensu* coordenados pela UNESP. Esse documento define como “ensino híbrido um modelo de organização de ensino que combina interações presenciais em ambientes virtuais, de maneira síncrona que favoreça a relação ensino aprendizagem entre docentes e discentes”.

Portanto, todos os encontros síncronos programados para as disciplinas são obrigatórios e parte integrante do currículo. A frequência é computada com base na presença nesses encontros. Portanto, todos os docentes foram orientados a manter o registro atualizado da frequência dos pós-graduandos para garantir o cumprimento das diretrizes do programa.

O acesso da primeira turma do PROFEI em 2020, em meio à pandemia e ao isolamento social, exigiu um esforço coletivo intenso para a elaboração, organização e implementação das disciplinas, especialmente as obrigatórias, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que exigiu um planejamento minucioso e a organização e seleção de materiais pedagógicos adequados à matriz curricular proposta pelo PROFEI.

No início das atividades realizadas no PROFEI, foram ofertadas as disciplinas obrigatórias previstas no APCN: “Fundamentos e Práticas de Educação Inclusiva” e “Inovação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação”. No segundo semestre, foi introduzida a disciplina “Metodologia do Trabalho Científico”. Essas disciplinas foram elaboradas por um grupo de docentes e disponibilizadas para toda a rede, com cada IES realizando na sequência a atribuição entre os docentes credenciados em seus programas.

Posteriormente, começaram a ser elaboradas as disciplinas eletivas, algumas previstas no APCN e outras incluídas na matriz curricular do programa. Diante da complexidade do processo de elaboração, organização, implementação e avaliação das disciplinas, foi constituída uma comissão de acompanhamento e avaliação de disciplinas. Essa comissão tem a responsabilidade de orientar os docentes na construção de suas propostas metodológicas. Com a colaboração de duas designers educacionais, foi construído um material orientador.

Esse material inclui um modelo de matriz para a organização geral da disciplina, com tópicos a serem preenchidos, tais como: conteúdos a serem abordados; metodologia, que se refere à descrição de como as aulas serão conduzidas; atividades propostas e prazos de entrega pelo discente; ferramentas do AVA, por exemplo para o envio de arquivo, fórum, wiki etc. para

desenvolvimento da atividade; materiais e recursos para a disponibilização do conteúdo.

As ações estratégicas do PROFEI são compostas por objetivos e metas que visam maximizar o impacto do programa na sociedade. Por meio de um conjunto bem definido de metas, o PROFEI busca promover a responsabilidade social, aprimorar a qualidade da ciência produzida, construir redes de colaboração, garantir o acesso aberto aos materiais didáticos e científicos, disponibilizar recursos financeiros adequados e acompanhar o desenvolvimento dos egressos.

A primeira meta é a responsabilidade social do PROFEI. Essa meta enfatiza o compromisso do programa em contribuir para a inclusão social e educacional. Por meio de iniciativas que visam reduzir desigualdades e promover a equidade, o PROFEI assume um papel ativo na transformação social, preparando educadores para atuar de maneira inclusiva e responsável.

A segunda meta tem como eixo aprimorar a qualidade e o impacto da ciência produzida no PROFEI. O objetivo é elevar o nível das pesquisas realizadas no âmbito do programa, incentivando a produção científica de alta qualidade e relevância. Essa meta visa assegurar que os estudos e projetos desenvolvidos tenham um impacto significativo na área da educação inclusiva, contribuindo para o avanço do conhecimento e a melhoria das práticas pedagógicas.

A terceira meta foca a construção de redes, construção de conhecimento e aplicação prática dos resultados da pesquisa. Essa meta destaca a importância da colaboração entre diferentes instituições e profissionais, facilitando a troca de conhecimentos e experiências. A construção de redes robustas permite que os resultados das pesquisas sejam aplicados de forma prática e eficiente, beneficiando diretamente o campo da educação inclusiva.

A quarta meta é garantir o acesso aberto aos materiais didáticos e científicos produzidos no PROFEI. A disponibilização desses materiais de forma aberta e gratuita amplia o alcance do programa, permitindo que educadores de diferentes regiões e contextos tenham acesso a recursos de qualidade. Isso não só democratiza o conhecimento, mas também promove a disseminação das melhores práticas em educação inclusiva.

A quinta meta envolve a disponibilização de recursos financeiros. Garantir recursos financeiros adequados é essencial para a sustentabilidade e expansão do programa. Essa meta visa assegurar que o PROFEI tenha o suporte financeiro necessário para desenvolver suas atividades, apoiar pesquisas e fornecer formação contínua de alta qualidade aos educadores.

A sexta meta é o acompanhamento dos egressos. Monitorar o desenvolvimento dos profissionais formados pelo PROFEI é fundamental para avaliar o impacto do programa a longo prazo. Acompanhar a trajetória dos egressos permite identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria, garantindo que o PROFEI continue a atender às necessidades dos educadores e da sociedade.

A organização das disciplinas pelo PROFEI foi concebida para desenvolver e articular as Metas 2, 3 e 4 do plano de ação do programa, com impacto significativo na sociedade. A Meta 2 visa o aprimoramento e impacto da ciência produzida no PROFEI, fortalecendo a pesquisa nas temáticas educacionais, principalmente nas Metas 4 (Educação de Qualidade) e 5 (Igualdade de Gênero) dos ODS da Agenda 2030 da ONU. As disciplinas são projetadas para fornecer suporte teórico-metodológico necessário para atingir esses objetivos. A Meta 3 foca a construção de redes, transferência de conhecimento e aplicação prática dos resultados da pesquisa, estimulando a inovação e a busca de soluções para problemas educacionais. Um exemplo é a disciplina optativa “Metodologia da Pesquisa Científica II – Produto Educacional”, que aborda a construção de produtos educacionais para responder às necessidades das escolas e assegurar que o conhecimento produzido contribua para o desenvolvimento tecnológico, educacional, social e cultural, tanto nas regiões das IES associadas quanto em nível nacional.

Por sua vez, as atividades assíncronas são desenvolvidas por meio de um AVA Moodle². Quando há necessidade de aulas ou dos demais eventos presenciais, estes são agendados previamente pelos docentes responsáveis pela disciplina.

O AVA utilizado no PROFEI é organizado para o desenvolvimento e oferta das disciplinas, as quais são ministradas pelos docentes credenciados no PROFEI. O AVA tem recursos de acessibilidade para estudantes com deficiência visual, é validado pelo leitor de tela NVDA e homologado por uma equipe de consultores em acessibilidade.

As disciplinas implementadas no AVA e ofertadas aos mestrandos são organizadas e ministradas pelos docentes credenciados no PROFEI. No total, o programa oferece três disciplinas obrigatórias e 22 disciplinas eletivas. A organização dessas disciplinas leva em consideração tanto as previstas na APCN (Brasil, 2018) quanto novas disciplinas que atendem às demandas dos estudantes. Essas novas disciplinas são previamente analisadas e avaliadas pelo Conselho Gestor do programa antes de serem ofertadas.

² AVA do PROFEI: <https://PROFEI.uemanet.net/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

A preocupação com a acessibilidade plena aos materiais pedagógicos alinha-se com a Meta 4 de garantir o acesso aberto aos materiais didáticos e científicos produzidos no PROFEI. Desde o primeiro edital de acesso, o PROFEI disponibilizou documentos em Libras e com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual e auditiva, cumprindo um papel significativo na busca por acessibilidade plena às informações e materiais do programa.

Observa-se que o PROFEI não apenas responde às necessidades emergentes geradas pela pandemia, mas também avança no cumprimento de suas metas de inclusão, acessibilidade e excelência educacional, contribuindo significativamente para a sociedade e o desenvolvimento educacional no Brasil.

6 Atualizações no projeto formativo e expansão do PROFEI

As IES fundadoras do PROFEI em 2020 foram: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) campus de Presidente Prudente, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

A primeira reunião geral da Rede PROFEI ocorreu em 7 de junho de 2019, com a participação dos coordenadores das oito IES fundadoras. Discutiram-se as orientações básicas para o convênio com a CAPES, a organização do primeiro processo seletivo, o regulamento geral do PROFEI, os regimentos internos de cada IES e o Plano de Trabalho (PTA) para o planejamento e gestão orçamentária do programa. O lançamento oficial do programa ocorreu em setembro de 2019, com a participação dos coordenadores nacionais das IES associadas.

Em 2021, seis novas IES foram incluídas na Rede PROFEI, totalizando catorze instituições: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal de Roraima (UFRR). Em 2023, mais quatro IES foram adicionadas, somando dezoito instituições: Instituto Federal do Amazonas (Ifam), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Federal de Rondônia – Campus de Ji-Paraná (Unir).

A abrangência do PROFEI em termos nacionais (Figura 1) reflete a crescente adesão de IES de diversas regiões do Brasil. Com a inclusão de IES de estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, o programa demonstra seu compromisso com a formação de professores, com vistas a contribuir na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade em todo o território nacional. Essa diversidade regional é essencial para a troca de experiências e práticas exitosas, enriquecendo o desenvolvimento profissional dos educadores e fortalecendo a rede de apoio à educação inclusiva.

Figura 1 - Mapa do Brasil demonstrando os estados pertencentes a Rede PROFEI.

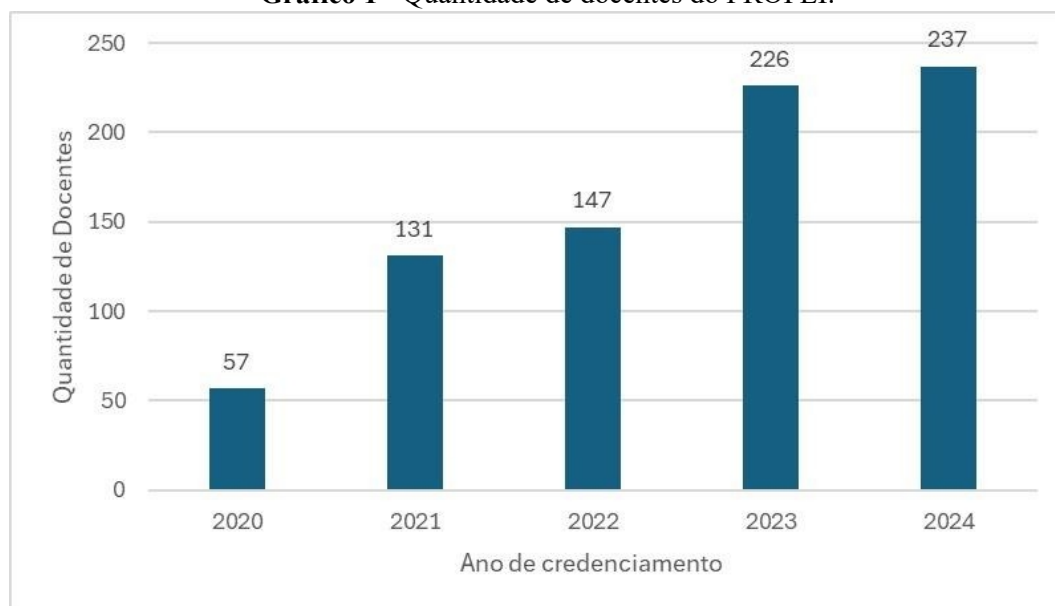


Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Acredita-se que a amplitude do processo formativo do PROFEI se estende para além das IES associadas e de seus docentes e discentes, influenciando políticas educacionais e práticas pedagógicas em diversas redes de ensino. A colaboração entre as instituições participantes e a disseminação de conhecimento e metodologias inclusivas contribuem para a formação de uma cultura educacional equitativa e acessível. Dessa forma, o PROFEI se consolida como um programa estratégico para a transformação da educação brasileira, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

O corpo docente do programa é composto atualmente por 237 professores doutores (Gráfico 1) distribuídos nas três linhas de pesquisa descritas. Esse diversificado grupo de pesquisadores possui titulação mínima de doutorado, alinhada ao perfil formativo, experiência e compatibilidade com os objetivos e a proposta do programa, além de acompanhar as orientações dos mestrandos.

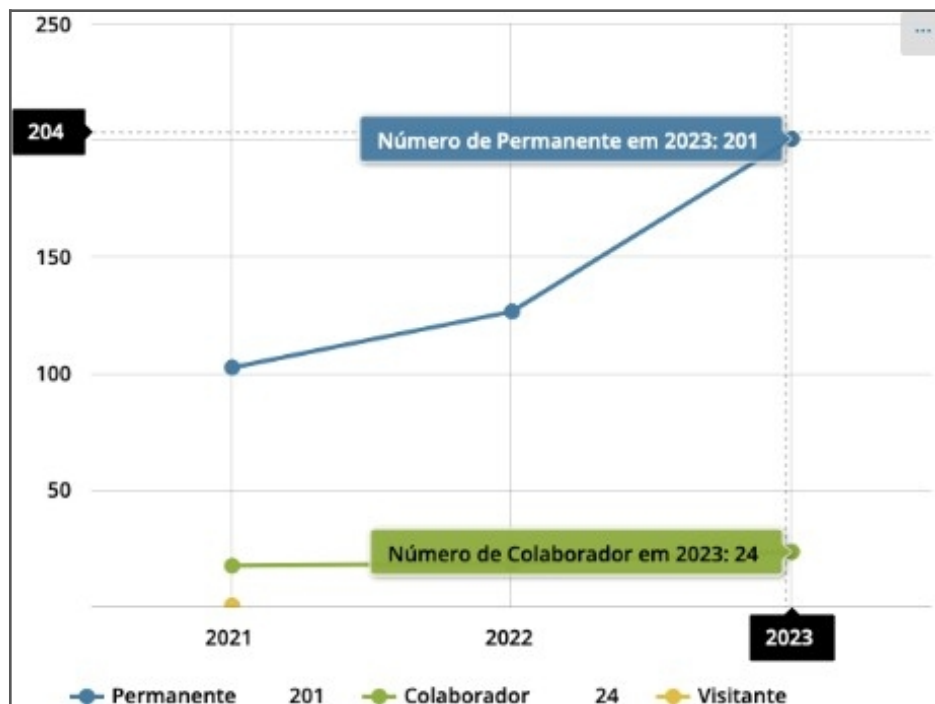
Gráfico 1 - Quantidade de docentes do PROFEL.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os docentes desenvolvem projetos em suas áreas de pesquisa, com uma recomendação de vinculação à área da educação, com ênfase na educação inclusiva. No PROFEL, existem duas categorias de docentes: permanentes e colaboradores (Gráfico 2), cada uma com papéis e responsabilidades específicas dentro do programa. Essa estrutura garante a qualidade e a relevância das atividades de ensino e pesquisa, fortalecendo o compromisso do programa com a formação de mestres qualificados (UNESP, 2020).

Gráfico 2 - Quantidade de docentes permanentes e colaboradores do PROFEI em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Stela Experta/UNESP (2024).

7 Impacto do PROFEI na formação de professores

Para avaliar o impacto do PROFEI, é prevista a utilização de indicadores específicos em conjunto com os objetivos e metas delineados. Esse processo de avaliação está em desenvolvimento, tendo em vista que o quadriênio ainda não foi encerrado. O foco dessa análise é identificar elementos que comprovem o impacto no contexto educacional dos envolvidos.

Esse processo de avaliação se alinha com a missão dos mestrados profissionais, que é promover inovações no cotidiano escolar, nas políticas públicas e na formação de professores. Especificamente, o PROFEI visa mapear questões relacionadas à promoção de uma educação inclusiva. Para isso, considera um conjunto de princípios que orientam as ações educativas em direção a uma escola mais justa, igualitária e humanizadora, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos em todo o território brasileiro.

Os indicadores avaliativos relacionados a cada quesito de autoavaliação foram organizados com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESP (2022a), particularmente na área de pesquisa, de modo a evidenciar as potencialidades do programa. Esses indicadores serão a base do processo de autoavaliação que está em andamento. É importante destacar que vários desses indicadores já sinalizam as fortalezas e fragilidades do

programa, seja em seus aspectos gerais ou específicos de cada IES associada. Os principais indicadores a serem considerados incluem: taxa de empregabilidade e avanços na carreira; produção acadêmica e pesquisa; colaborações e parcerias.

Esses indicadores visam proporcionar uma visão abrangente do impacto do PROFEI, permitindo ajustes e melhorias contínuas para alcançar seus objetivos na formação continuada de professores e contribuir para o desenvolvimento de uma educação inclusiva e de qualidade. Portanto, esta seção apresenta os dados e análises parciais dessa avaliação, considerando a formação de professores, centrando-se nas estratégias de autoavaliação e planejamento estratégico. Na sequência, apresenta a autoavaliação e o planejamento estratégico do PROFEI. Posteriormente, investiga a formação dos discentes, utilizando indicadores de impacto para medir a eficácia do programa. Em seguida, aborda-se o contexto e os dados da produção bibliográfica, enfatizando a colaboração entre docentes e discentes. A seção também destaca o alcance e a abrangência da formação discente, culminando com projeções para o futuro do programa, visando sua contínua melhoria e expansão.

7.1 Autoavaliação e planejamento estratégico do PROFEI

O PROFEI está em seu primeiro quadriênio de avaliação. Como qualquer novo programa, enfrenta desafios inerentes ao processo de organização inicial. A coordenação geral do PROFEI, em colaboração com o conselho gestor, realiza reuniões periódicas para orientar a execução do planejamento estratégico. Esse planejamento envolve todas as IES associadas.

Dentre as ações discutidas e em desenvolvimento, está o planejamento estratégico do PROFEI, com foco no processo de autoavaliação, o qual busca o envolvimento de todos os atores relacionados ao gerenciamento e funcionamento do programa, incluindo os conselhos de cada uma das IES associadas, bem como docentes, discentes e servidores. Para atingir esse objetivo, diversas ações estão previstas, tanto para envolver toda a comunidade acadêmica do PROFEI quanto para servir como instrumentos de consulta e levantamento de dados. Essas ações incluem reuniões, encontros regionais com docentes e discentes, além de eventos regionais e nacionais, realizados de forma virtual e presencial. A partir desse trabalho são elaborados relatórios.

Nos dois primeiros anos do quadriênio, o PROFEI realizou dois seminários nacionais com os coordenadores das IES associadas. Esses seminários, com periodicidade anual e realizados de forma presencial, tiveram como objetivo a apresentação de dados, a análise e o

planejamento das ações do programa. Além dos seminários presenciais, os resultados coletados até o momento foram apresentados e discutidos em reuniões do Conselho Gestor e dos Conselhos dos Programas das IES associadas. Cada uma dessas instituições disponibilizou os dados aos seus docentes, visando enfrentar as fragilidades identificadas e replanejar as ações acadêmico-científicas.

Após esses dois anos iniciais e com base na experiência adquirida, o PROFEI pretende manter a periodicidade anual para a apresentação e discussão dos dados no Conselho Gestor e nos conselhos de cada IES, considerando que haverá uma ampliação da participação de todos os envolvidos no processo de autoavaliação coletiva e no replanejamento geral. Esse processo de autoavaliação coletiva é essencial para garantir a melhoria contínua do programa e o alinhamento das ações com os objetivos estratégicos.

Para a execução dessas ações, serão responsáveis a coordenação geral e o conselho gestor, e as coordenações das IES associadas, que envolverá seus docentes, discentes e comissões específicas organizadas conforme a necessidade de planejamento, levantamento de dados e análise das ações do PROFEI. Essas comissões específicas desempenham um papel fundamental ao garantir que tanto as ações coletivas quanto as individuais de cada IES associada sejam devidamente planejadas e executadas.

Essa estrutura organizacional e o envolvimento amplo de todos os atores garantem que o processo de autoavaliação e replanejamento do PROFEI seja inclusivo e representativo. Ao integrar a participação de todos os membros da comunidade acadêmica, o programa assegura que as diversas perspectivas e necessidades sejam consideradas, promovendo um ambiente colaborativo e de constante aprimoramento. Assim, o PROFEI busca consolidar suas ações e fortalecer sua posição como referência em educação inclusiva, sempre com um olhar atento para a autoavaliação e o replanejamento contínuos.

Os indicadores avaliativos relacionados a cada quesito de autoavaliação são organizados considerando o PDI da UNESP, especialmente no que tange à área de pesquisa. Esses indicadores foram elaborados para evidenciar as potencialidades do PROFEI e serão fundamentais para balizar o processo de autoavaliação. Embora esse processo já esteja em andamento, há uma necessidade constante de aprimoramento, e essa é uma meta geral do programa.

É importante destacar que vários dos indicadores já sinalizam as fortalezas e

fragilidades do PROFEI, tanto em aspectos gerais quanto específicos de cada IES. Essa análise crítica é essencial para identificar áreas que necessitam de melhorias e para reforçar os pontos fortes do programa. Assim, o PROFEI busca, por meio de um processo contínuo de autoavaliação e planejamento estratégico, consolidar-se como um programa de excelência em educação inclusiva.

A seguir serão apresentados os dados e as análises do impacto do programa, da produção bibliográfica e as ações futuras.

7.2 Formação dos discentes: indicadores de impacto do programa

A formação proposta pelo PROFEI é articulada com a necessidade de que a escola construa uma cultura inclusiva, uma vez que se entende que a escola inclusiva não é feita de boas intenções, mas requer ações concretas e planejadas. Diante disso, os profissionais da educação, tais como os discentes do PROFEI, que são professores da rede pública de ensino, precisam envolver-se em um projeto coletivo de escola, que passa por uma reformulação do espaço escolar como um todo, desde o espaço físico, a dinâmica e manejo de sala de aula, até currículo, metodologias e estratégias de ensino, tecnologias, formas e critérios de avaliação e a própria gestão escolar.

Acredita-se que a formação fornecida a esses atores pode gerar essa contribuição para o seu envolvimento com sua comunidade, bem como primordialmente colaborar para construir uma cultura inclusiva que articule a equipe escolar e os educadores para que aprimorem seus conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos para trabalhar com as diferenças e as potencialidades dos estudantes.

Para analisar o impacto das disciplinas na avaliação dos pós-graduandos, o PROFEI realiza, a cada semestre letivo, uma avaliação das disciplinas sem identificação, dentro do AVA, e um relatório é gerado para obter informações para o aprimoramento das disciplinas. A primeira avaliação realizada apontou níveis importantes de satisfação, com indicadores entre 80% e 90% de aprovação para itens relacionados aos materiais apresentados, conteúdo, metodologia, propostas de práticas pedagógicas, referencial teórico e encontros síncronos.

Sobre o impacto do PROFEI em suas carreiras, nota-se, por meio dos dados estatísticos coletados no relatório de 2023 (UNESP, 2023), que 80% dos egressos relataram que o impacto foi muito significativo, 17% informaram que foi moderado e apenas 3% disseram que observaram pouco impacto até o momento. Em termos de progressão na carreira, observa-se,

por meio do currículo dos egressos, melhora e progressão profissional, de modo que alguns ascenderam a cargos de liderança na administração pública.

A partir da análise desses dados obtidos na estatística do referido relatório, há indicação de que o PROFEI tem exercido um impacto social relevante nas carreiras dos egressos, pois é possível perceber melhorias significativas nas áreas de atuação dos egressos e na continuidade dos estudos a nível de doutorado.

Esses dados indicam que o programa tem um impacto social importante, promovendo melhorias no exercício profissional dos egressos e, conseqüentemente, nas relações de ensino nos sistemas educacionais em que atuam. Isso está alinhado com a missão do PROFEI de orientar, investigar, divulgar e ensinar novas práticas educacionais que respondam às necessidades de todos, possibilitando a constituição de sistemas educacionais inclusivos e respeitosos à subjetividade humana.

Quanto à relação de ingresso e permanência no programa, o Gráfico 3 mostra que a taxa de desistência dos discentes que ingressaram no PROFEI é relativamente baixa: 4,6% em 2020, 15% em 2022, 8,73% em 2023 e, na turma de 2024, iniciada em março, apenas cinco discentes, ou seja, 1,6% dos matriculados desistiram do curso. Esses dados indicam um nível de retenção positivo, refletindo a eficácia do programa em manter seus discentes ao longo do tempo (UNESP, 2020).

Gráfico 3 - Ingresso versus permanência de discentes no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em 2020, 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

7.3 Contexto e dados da produção bibliográfica: colaboração docente-discente

Outro aspecto avaliado em relação aos egressos concluintes na primeira turma refere-se à produção acadêmica e ao impacto na geração de conhecimento e inovação educacional. Até o momento foram avaliadas as publicações científicas dos 116 respondentes do questionário mencionado na seção anterior, contabilizando 210 produções em revistas indexadas e avaliadas conforme o Qualis CAPES.

Esses dados indicam que os egressos buscaram divulgar seus achados acadêmicos em revistas de boa avaliação, demonstrando um impacto significativo no âmbito acadêmico. Embora esses dados ainda precisem ser confirmados a partir dos currículos Lattes de cada um, já é possível afirmar que a produção acadêmica dos egressos tem um impacto relevante no campo científico.

Encontra-se em processo de desenvolvimento o mapeamento das publicações em anais de eventos, das temáticas dos produtos educacionais e das dissertações, bem como as parcerias e convênios realizados em seus espaços de trabalho, para uma análise mais qualitativa desse impacto. Esses esforços visam fornecer uma compreensão abrangente do impacto do PROFEI, não apenas na formação de seus egressos, mas também na contribuição para o desenvolvimento educacional, social e cultural das regiões onde atuam, cumprindo assim a missão do programa de promover práticas educacionais inclusivas e inovadoras.

Além dessa produção, os discentes do PROFEI também participaram de coleções de livros³ organizadas pelos docentes do programa. Essas coleções apresentam textos com resultados de pesquisas desenvolvidas pelos mestrandos.

A primeira coleção, intitulada Estudos avançados sobre a educação de surdos, e lançada em 2022, inclui dezessete capítulos divididos em dois volumes, contendo trabalhos de discentes, docentes e pesquisadores do PROFEI, todos focados na educação de surdos.

A segunda compilação, lançada em 2023 tanto em formato de *ebook* quanto impressa, foi organizada de acordo com as linhas de pesquisa do programa (UNESP, 2020), da seguinte forma: Na linha 1: educação especial na perspectiva da educação inclusiva com o tema Percursos e tessituras em defesa da educação inclusiva no contexto do PROFEI, que apresenta estudos voltados para a área da educação especial, mais especificamente para a educação

³ Site do PROFEI onde as coleções são disponibilizadas: <https://www.fct.unesp.br/#!/PROFEI>. Acesso em: 2 abr. 2025.

inclusiva. Obra dividida em onze capítulos.

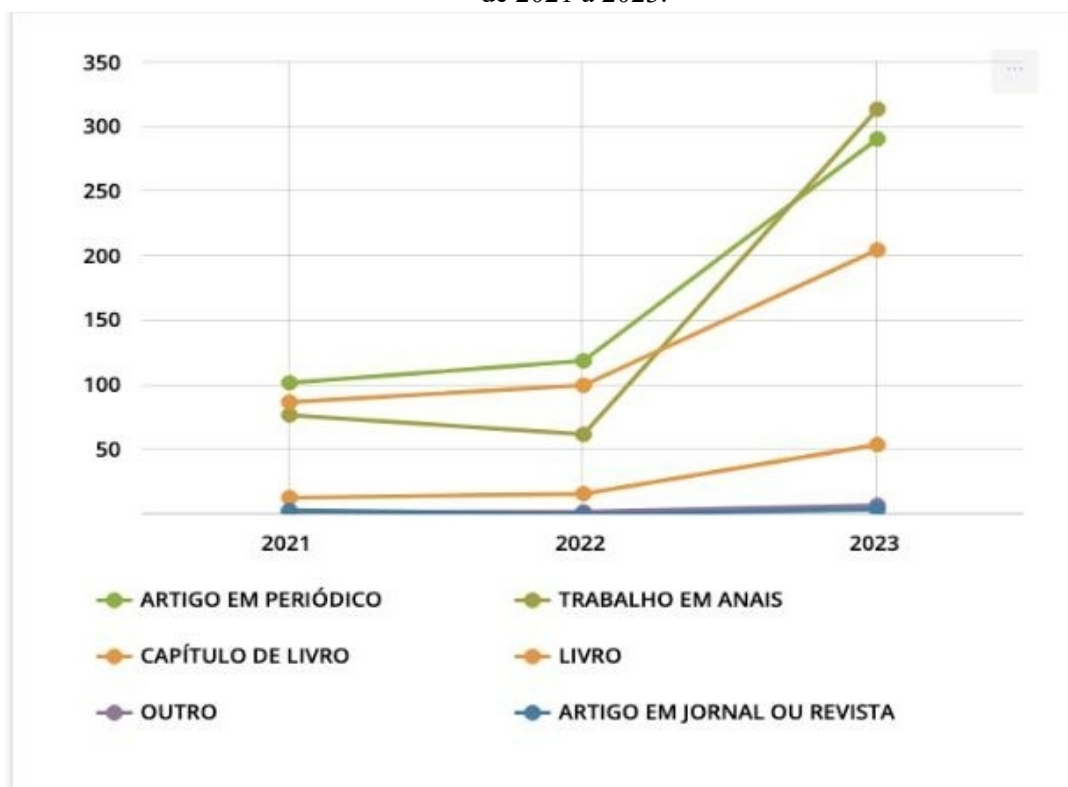
Na linha 2: inovação tecnológica e tecnologia assistiva, com o tema Inovação tecnológica e tecnologia assistiva: contribuições das pesquisas em educação inclusiva no contexto do PROFEI, apresenta estudos sobre como usar as tecnologias assistivas para a inclusão das pessoas com deficiência e como aliar o seu uso ao ensino. Obra dividida em dez capítulos.

Por fim, a linha 3: Práticas e processos formativos de educadores para educação inclusiva, com o tema Educação inclusiva: articulações teórico-práticas no contexto do PROFEI, apresenta estudos na área do desenho universal de aprendizagem, formação de professores, do conhecimento profissional que o discente do programa leva do seu ambiente de trabalho. Obra dividida em dezesseis capítulos.

De acordo com a APCN (Brasil, 2018), as produções intelectuais dos docentes, tanto científicas quanto técnicas, devem estar relacionadas com a especificidade do curso, que abrange a educação inclusiva e a educação especial, aspecto esse que é evidenciado na produção intelectual dos estudantes matriculados e egressos do PROFEI.

Quanto à produção científica dos docentes credenciados, por meio do Gráfico 4 é possível observar o aumento significativo nas publicações em 2023, resultado este do credenciamento de novas IES e, conseqüentemente, da incorporação de novos docentes, bem como do incentivo que é realizado ao longo das disciplinas aos discentes egressos e matriculados no PROFEI, o que confirma um aumento impulsionado pelas produções intelectuais realizadas em colaboração entre docente e discente, e dos egressos da primeira turma.

Gráfico 4 - Produção bibliográfica dos docentes do PROFEI, com ou sem parceria com os discentes, de 2021 a 2023.



Fonte: Stela Experta, UNESP (2024).

O Gráfico 4 apresenta também a produção intelectual dos docentes em parceria com os discentes no período de 2021 a 2023, categorizada em diversas formas de publicação: artigo em periódico, trabalho em anais, capítulo de livro, livro, artigo em jornal ou revista e outras categorias. A análise dos dados permite uma compreensão mais profunda das tendências e mudanças na produção acadêmica ao longo desses anos.

A produção de artigos em periódicos mostra uma tendência de crescimento ao longo dos três anos analisados. Em 2021, o número de publicações foi estável, mas a partir de 2022 observa-se um aumento significativo que continua em 2023. Esse aumento pode indicar uma intensificação das atividades de pesquisa e uma maior valorização dos periódicos como meio de disseminação do conhecimento científico.

A produção de trabalhos em anais também apresenta um aumento importante, especialmente entre 2022 e 2023. Essa categoria, que inclui apresentações em conferências e seminários, sugere um aumento na participação em eventos acadêmicos, refletindo uma maior interação e colaboração entre pesquisadores e discentes.

A publicação de capítulos de livro se mantém relativamente estável de 2021 a 2022,

mas há um aumento significativo em 2023. Esse padrão sugere que os docentes e discentes estão investindo mais tempo e esforço em contribuições substanciais para compilações editadas, o que pode ser um reflexo de um aprofundamento em temas específicos de estudo.

A produção de livros mostra um leve aumento ao longo do período. Embora essa categoria não apresente um crescimento tão acentuado quanto os artigos em periódicos e trabalhos em anais, a estabilidade e o aumento gradual indicam uma dedicação contínua à produção de obras mais abrangentes e completas.

A produção de artigos em jornais ou revistas apresenta um aumento menor em comparação com outras categorias, mas ainda assim mostra uma tendência de crescimento. Esse tipo de publicação é essencial para a divulgação científica para o público geral e pode refletir esforços de extensão e popularização da ciência.

A categoria “outro” permanece com números baixos e relativamente estáveis ao longo dos três anos. Essa categoria pode incluir uma variedade de tipos de publicações e atividades que não se enquadram nas outras categorias principais.

A análise dos dados apresentados no Gráfico 4 sugere que há uma crescente valorização da produção acadêmica entre os docentes e discentes, com um aumento significativo na produção de artigos em periódicos e trabalhos em anais. Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo um maior interesse ou pressão por produtividade acadêmica, maiores incentivos para publicações e um ambiente de pesquisa mais colaborativo e dinâmico.

O aumento na produção de capítulos de livro e livros completos indica uma tendência para a criação de obras mais profundas e de maior impacto, que demandam maior colaboração e um período mais longo de pesquisa e escrita. Esse crescimento pode também refletir um aumento na capacidade dos docentes e discentes de contribuir significativamente para a área de estudo na educação inclusiva.

Por outro lado, a produção relativamente estável, mas crescente, de artigos em jornais ou revistas sugere uma continuidade nos esforços de comunicação científica para o público leigo, o que é essencial para a democratização do conhecimento e o envolvimento com a sociedade em geral.

Esses dados revelam uma tendência positiva e significativa na produção intelectual dos docentes em parceria com os discentes, destacando a importância crescente da pesquisa e

da publicação acadêmica em diversas formas. Esse crescimento é um indicador de um ambiente acadêmico vigoroso e em constante evolução, com um forte compromisso com a disseminação e a aplicação do conhecimento científico.

7.4 Alcance e abrangência da formação discente

Em 2020 foram ofertadas 150 vagas no PROFEI. Em 2022 e 2023 esse número aumentou para 206 vagas em cada ano. Para a quarta turma, com início em 2024, foram abertas trezentas vagas, representando um aumento significativo de 100% em comparação ao início, conforme demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Quantidade de vagas para discentes dos processos seletivos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em 2020, 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os dados apresentados no Gráfico 5 refletem um crescimento na oferta de vagas para a formação continuada de professores. Esse incremento substancial sublinha a prioridade dada à educação inclusiva, bem como aponta para uma demanda crescente por profissionais formados para atender às necessidades de uma educação mais equitativa. Vale destacar que, no processo seletivo para a turma 2024, foram registrados 3.500 inscritos para as trezentas vagas, uma proporção de 11,66 candidatos por vaga oferecida.

A primeira turma de 2020 foi concluída com 143 mestres formados, representando um percentual de conclusão muito exitoso (95,33%). Em 2024, o programa conta com três turmas ativas, formadas por mestrandos ingressantes em 2022, 2023 e 2024, totalizando 691 mestrandos distribuídos entre dezoito IES.

O PROFEI tem se destacado desde seu início pela missão e impacto social em suas ações. No primeiro processo seletivo, das 150 vagas ofertadas, 141 foram destinadas à ampla concorrência e nove reservadas às cotas de ações afirmativas para candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas, quilombolas e com deficiência. Essa distribuição de vagas, respeitando a regulamentação interna de cada IES associada, evidencia o compromisso do PROFEI em atender professores de diferentes regiões do país e em cumprir sua primeira meta de responsabilidade social.

A implementação das políticas institucionais nas IES do programa promove ações para a construção de uma cultura inclusiva nas universidades da rede. Isso é feito ao garantir acesso, permanência e qualidade educacional, respeitando a subjetividade e unicidade de cada estudante. O PROFEI dedica-se a eliminar barreiras de acesso e aprendizagem provenientes de deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação, além de questões de gênero, vulnerabilidade social, econômica, étnica ou cultural.

Essas ações de inclusão e acessibilidade foram ampliadas ao longo do tempo. Em 2023, durante o terceiro Exame Nacional de Acesso, já com catorze IES associadas, foram ofertadas 206 vagas, sendo 178 destinadas à ampla concorrência e 28 reservadas às cotas de ações afirmativas. A distribuição dessas vagas continuou a respeitar a regulamentação interna de cada IES, reafirmando o compromisso do PROFEI com a diversidade e a inclusão.

Desde o primeiro edital de acesso, o PROFEI disponibilizou o documento em Libras e com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Essa iniciativa representa um papel significativo e impacto social ao garantir acessibilidade às informações de acesso ao programa. Além disso, essa ação dialoga diretamente com a Meta 4 do PROFEI, que é o acesso aberto aos materiais didáticos e científicos produzidos pelo programa, buscando constantemente melhorar os aspectos de acessibilidade.

O comprometimento do PROFEI com a inclusão e a acessibilidade reflete-se não apenas na distribuição das vagas e na adaptação dos editais, mas também na promoção contínua de uma cultura inclusiva nas universidades associadas. A construção de um ambiente educacional que respeita e valoriza a diversidade é um dos pilares do PROFEI, demonstrando seu papel essencial na formação de profissionais capazes de lidar com as múltiplas facetas da educação inclusiva no Brasil.

7.5 Projeções para o programa

A antiga Diretoria de Educação a Distância (DED) da CAPES, em conjunto com a Diretoria de Avaliação da Pós-Graduação (DAV) e a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), definiram quatro programas da Rede PROEB como pilotos. Esses programas são: Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (PROFLETRAS), Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO) e Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI).

Esses programas-piloto visam iniciar as ações de internacionalização fomentadas pela CAPES, destacando o PROFEI como um dos primeiros do PROEB a explorar esse campo fértil de pesquisa e internacionalização. A escolha desses programas reflete a intenção da CAPES de fortalecer a pesquisa e ampliar a colaboração internacional na formação de professores, promovendo uma educação de alta qualidade e alinhada com as demandas globais.

Em 2024 o terceiro processo de credenciamento foi autorizado pela CAPES e foram credenciadas cinco IES das regiões federativas do Brasil, quatro que ainda não fazem parte da Rede PROFEI.

Para 2025, espera-se uma rede formada por 33 IES em todas as unidades federativas do Brasil. A Figura 1 ilustra o mapa do Brasil com as IES que compõem atualmente a Rede PROFEI separada por regiões do país.

8 Considerações finais

Este estudo revelou impactos importantes na formação de professores por meio do PROFEI, mesmo se tratando de um programa recente. Os resultados indicam que o programa tem proporcionado uma formação positiva para os professores egressos e matriculados. A avaliação das disciplinas demonstra uma alta satisfação dos mestrandos com os materiais, a metodologia e as práticas pedagógicas utilizadas, demonstrando o alinhamento com a proposta da abordagem CCS. Além disso, foi possível observar um impacto significativo na progressão de carreira dos egressos, muitos dos quais ascenderam a cargos de liderança e obtiveram melhorias salariais. A baixa taxa de desistência dos discentes reflete a eficácia do programa, indicando que os participantes estão envolvidos e satisfeitos com a formação recebida.

Apesar dos resultados positivos, o PROFEI enfrentou desafios importantes.

Inicialmente, com o estabelecimento do programa em plena pandemia, o que exigiu um planejamento estratégico cuidadoso e uma autoavaliação contínua para superar obstáculos e desenvolver uma formação com qualidade. A infraestrutura e a gestão também representam desafios, levando à necessidade de criar comissões específicas para gerir processos seletivos, acompanhamento pedagógico e questões de acessibilidade.

Quanto à produção bibliográfica e a colaboração entre docentes e discentes, também é possível observar potencialidades. O PROFEI mostrou um aumento significativo na produção acadêmica, com mais publicações de artigos em periódicos, trabalhos em anais e capítulos de livros. A colaboração forte entre professores e discentes resultou em produções acadêmicas conjuntas e coleções de livros, demonstrando a integração e o esforço coletivo dos participantes. As atualizações e a expansão do PROFEI foram bem documentadas e incluem um aumento expressivo no número de vagas ofertadas desde o início do programa. Vale destacar que o programa está em constante expansão para incluir novas IES, aumentando sua abrangência nacional e o impacto na formação continuada de professores. Para 2025, há a previsão de a rede ser constituída por 33 IES, contemplando todo o território brasileiro, demonstrando um compromisso contínuo com a melhoria e a ampliação da formação continuada de professores no país. Essas expansões refletem a capacidade do programa de crescer e se adaptar às necessidades educacionais em constante mudança e contribuir para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Observa-se que as projeções do PROFEI indicam um caminho promissor, evidenciado pela internacionalização prevista para o programa. Essa expansão permitirá aumentar seu alcance e influência global.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de formação de professores**. Brasília,

DF: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74041-formacao-professor-final-18-10-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 209, de 21 de outubro de 2011**. Aprova o Regulamento do Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (PROEB). 2011. Disponível em: <http://cad.CAPES.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=675#anchor>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 485, de 14 de maio de 2020**. Reconhece os cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), acadêmicos e profissionais, recomendados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior – CTC-ES da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em sua 180ª Reunião, realizada no período de 17 a 19 de outubro de 2018. 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/1793/PORTARIA_N_485_DE_14_DE_MAIO_DE_2020__PORTARIA_N_485_DE_14_DE_MAIO_DE_2020__DOU__Imprensa_Nacional_16910964815876_1793.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 jul., 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) 2018**. Brasília, DF: CAPES, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da Educação Básica 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2022.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 maio 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19. Acesso em: 12 jul. 2024.

CAMPOS, A. M. de A. M. *et al.* Representação das produções intelectuais bibliográficas do Profept: um estudo baseado na rede semântica das dissertações defendidas nos anos 2017-2019. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 18, n. 39, p. 1-26, 2023.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília, DF: Unesco, 2011.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, DF: Unesco: 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHLÜNZEN, E. T. M. **Abordagem construcionista, contextualizada e significativa: formação, extensão e pesquisa em uma perspectiva inclusiva**. 2015. Tese (Livre-Docência em Formação de Professores para uma Escola Digital e Inclusiva) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2015.

SCHLÜNZEN, E. T. M.; SANTOS, D. A. N. **Práticas pedagógicas do professor: abordagem construcionista, contextualizada e significativa**. Curitiba: Appris, 2016.

SCHLÜNZEN, E. T. M. *et al.* **Abordagem construcionista, contextualizada e significativa: formação, extensão e pesquisa no processo de inclusão**. Curitiba: Appris, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. Faculdade de Ciências e Tecnologia. **Regimento interno do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva, interinstitucional, curso de mestrado profissional em Educação Inclusiva, em rede nacional (PROFEI)**. Presidente Prudente: [s. n.], 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Plano de desenvolvimento institucional 2022-2026**. São Paulo: UNESP, 2022a.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Portaria UNESP nº 74, de 4 de agosto de 2022**. São Paulo: UNESP, 2022b. Disponível em: <https://www2.UNESP.br/portal#!/propg/regimento-geral-da--pos-graduacao/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. Faculdade de Ciências e Tecnologia. **Relatório parcial quadrienal**. Presidente Prudente: [s. n.], 2023.